

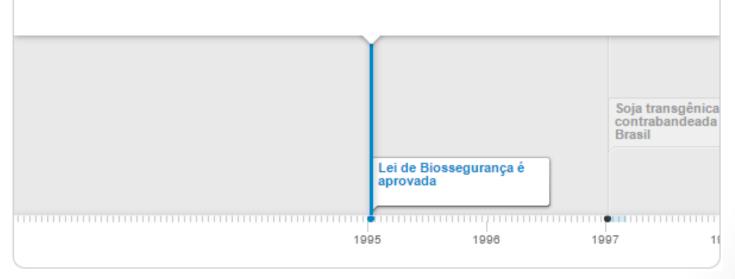


Um breve retrospecto

12:00 AM 5 de Janeiro, 1995

Lei de Biossegurança é aprovada

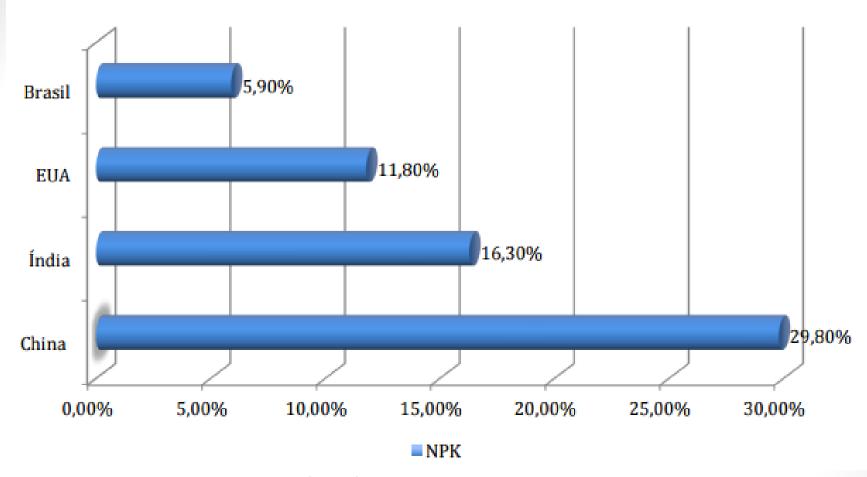
A lei nº 8.974/95 é sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Ela definiu a criação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).



http://reporterbrasil.org.br/2013/11/legalizados-ha-10-anos-transgenicos-vivem-apoteose-no-brasil/https://youtu.be/y6leaqoN6Ys [17'25"-19'37"] https://youtu.be/fyvoKljtvG4 [14'-15'10"]

Fonte: Rede Repórter Brasil

Consumo mundial de fertilizantes - 2010

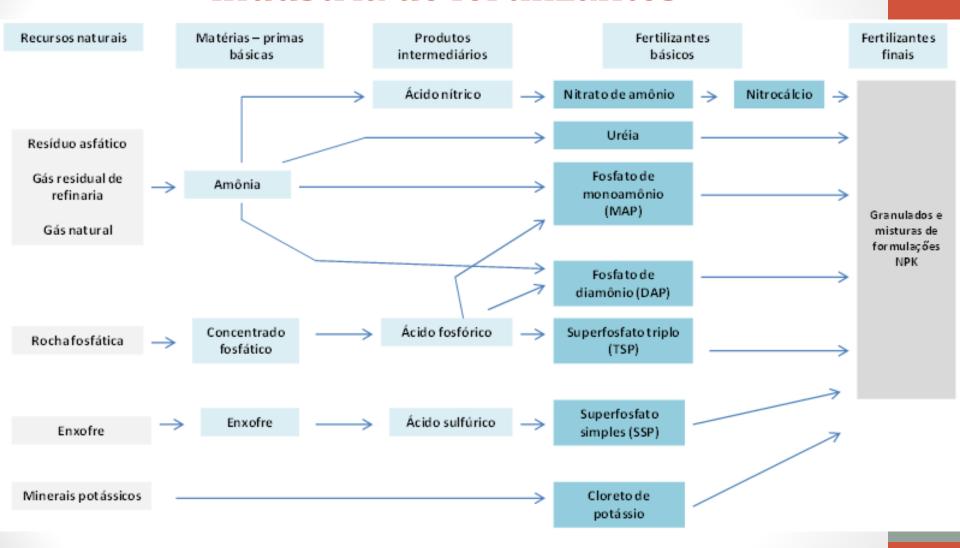


Fonte: ESALQ – a partir da ANDA (2010)

O Brasil é o maior consumidor de defensivos agrícolas do mundo: em 2012, o País consumiu 1 bilhão de toneladas de agrotóxicos e 6,9 milhões de toneladas de fertilizantes químicos.



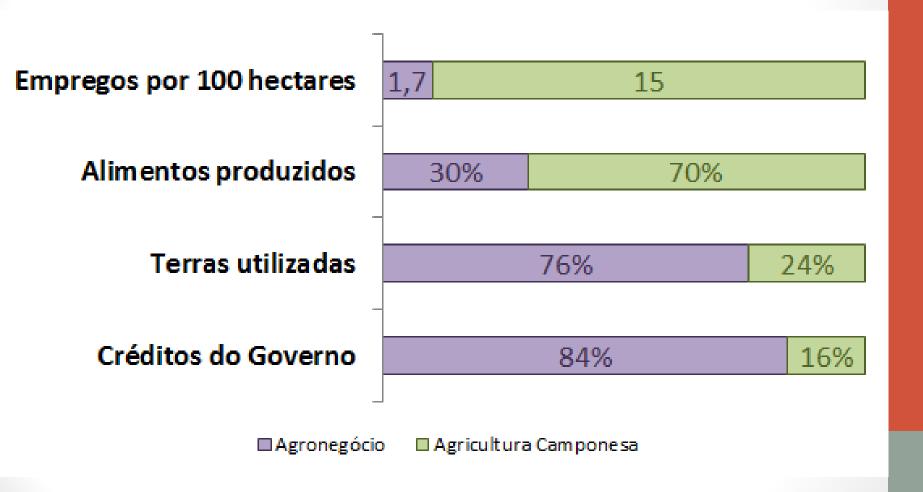
Cadeia produtiva dos principais produtos da indústria de fertilizantes



Fonte: Análise setorial do setor de fertilizantes – Publicação do Valor Econômico



Agronegócio e Agricultura Camponesa – Brasil, 2006



Fonte: Censo Agropecuário - 2006



Principais empresas produtoras por produto

Matérias primas básicas	Petrobras, Vale, Copebrás, Galvani					
Ureia/Nitrato de amônio	Petrobras, Vale					
MAP-DAP	Vale, Copebrás					
TSP	Vale, Copebrás, Timac, Agro, Yara					
SSP	Hering, Galvani, Copebrás, Yara Brasil, Timac, Agro, Fospar, Cibrafértil, Bunge, Profertil, Vale					
Cloreto de Potássio	Vale					
NPK	Heringer, Bunge, Mosaic, Yara, Fertipar					

Fonte: BNDES



EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO LÍQUIDO POR SEGMENTO*

SEGMENTOS	1996	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	%14*/13	%14*/96 a.a.
Produtos químicos de uso industrial	19,9	55,1	62,8	46,9	61,2	73,8	69,5	72,5	69,7	-3,9	7,2
Produtos farmacêuticos	7,6	14,6	17,1	15,4	20,6	25,8	25,4	26,9	28,2	4,9	7,6
Fertilizantes	3,0	9,0	14,2	9,7	11,5	17,4	17,0	15,8	16,4	3,8	9,9
Hig. pessoal, perf. e cosm.	4,2	8,8	10,5	11,1	13,4	15,1	14,9	14,9	15,2	1,7	7,4
Produtos de limp. e afins	2,8	5,5	6,3	6,1	7,7	8,71\	7,6 ¹ \	7,1 ¹ \	7,5	5,7	5,6
Defensivos agrícolas	1,8	5,4	7,1	6,6	7,3	8,5	9,7	11,5	12,2	6,0	11,2
Tintas, esmaltes e vernizes	2,0	2,4	3,0	3,0	3,9	4,5	4,3	4,2	4,1	-1,7	4,1
Fibras artificiais e sintéticas	n.d.	1,1	1,1	1,0	1,1	1,3	1,3	1,2	1,2	0,8	n.d.
Outros	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	2,2	2,1	2,2	2,2	0,0	2,2
TOTAL	42,8	103,5	123,8	101,3	128,5	157,3	151,8	156,2	156,7	0,3	7,5

Fontes: Abiquim e associações de segmentos específicos. n.d.: não disponível.

Em US\$ bilhões

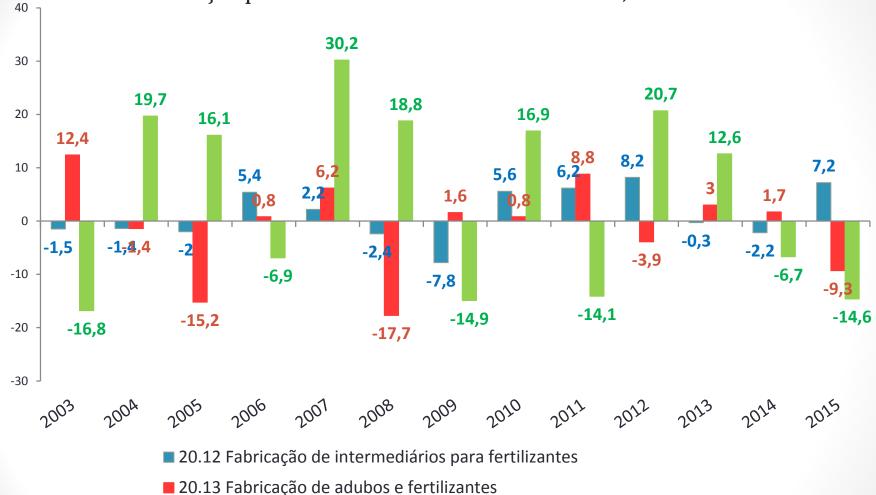


^{*}estimado.

1\ Dados reavaliados.

Evolução da produção física industrial do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas

Variação percentual acumulada no ano - Brasil, 2003-2015



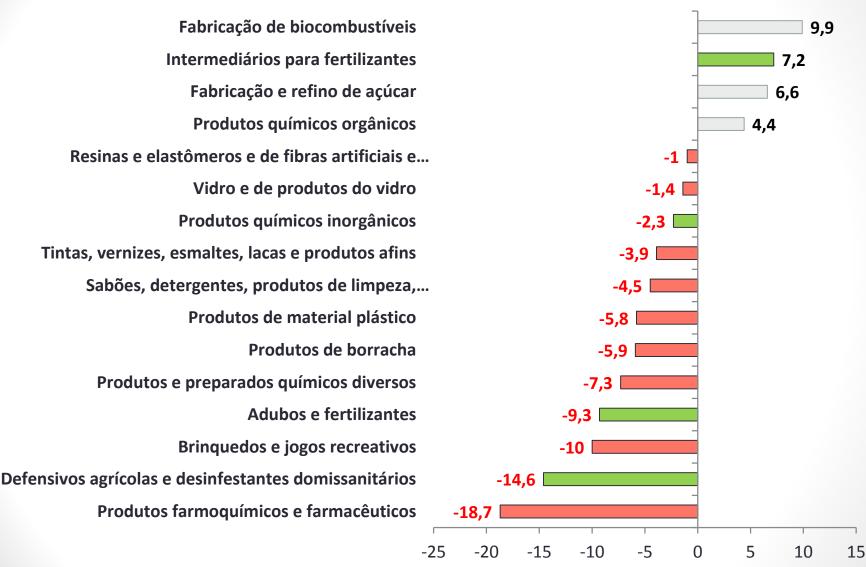
■ 20.5 Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física



Produção física por segmentos da indústria química

Variação (%) – Acumulado no ano (jan-abr/2015)

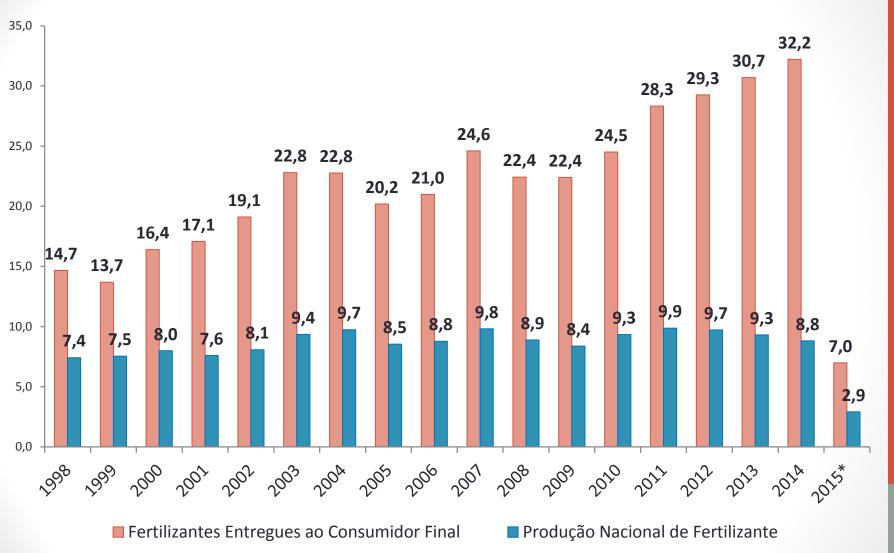


Fonte: PIM - IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção FEQUIMFAR SNQ FS



Produção nacional de fertilizantes e volume entregue ao consumidor final - Milhões de toneladas métricas – Brasil, 1998-2015

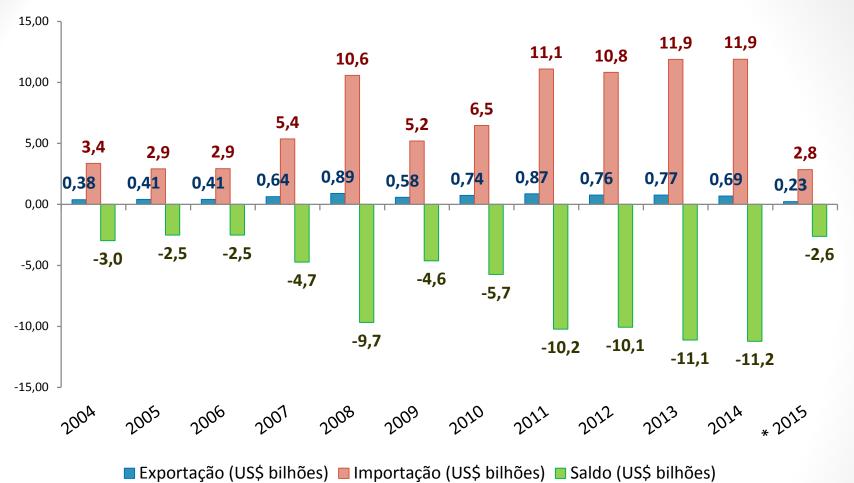


^{*} Acumulado de janeiro a abril de 2015

Fonte: ANDA



Evolução da balança comercial do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas (US\$ bilhões) – Brasil, 2009-2015



*jan-mai/2015

Nota: Capítulo - SH 2 dígitos: 31 - Adubos ou fertilizantes e Posição - SH 4 dígitos: 3808 - Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfectantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a for.

Fonte: Alice Web / MDIC



REIF - Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes

(Lei Ordinária de abril de 2013)

- a. Objetivo: baratear e incentivar os investimentos em novas plantas, através da suspensão de PIS/Cofins, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e IPI vinculado à importação durante a execução das obras.
- b. Essa suspensão poderá ser transformada em isenção tributária. Sem o novo modelo, a empresa teria o crédito sobre imposto pago apenas no final de todo o processo.
- c. Renúncia de R\$ 363 milhões (R\$ 172,25 milhões em 2013 e de R\$ 190,81 milhões em 2014).



Destaques na mídia

- DOSSIÊ ABRASCO Impactos dos Agrotóxicos na Saúde
 - http://abrasco.org.br/dossieagrotoxicos/
- Legalizados há 10 anos, transgênicos vivem 'apoteose' no Brasil
 - http://reporterbrasil.org.br/2013/11/legalizados-ha-10-anos-tran sgenicos-vivem-apoteose-no-brasil/

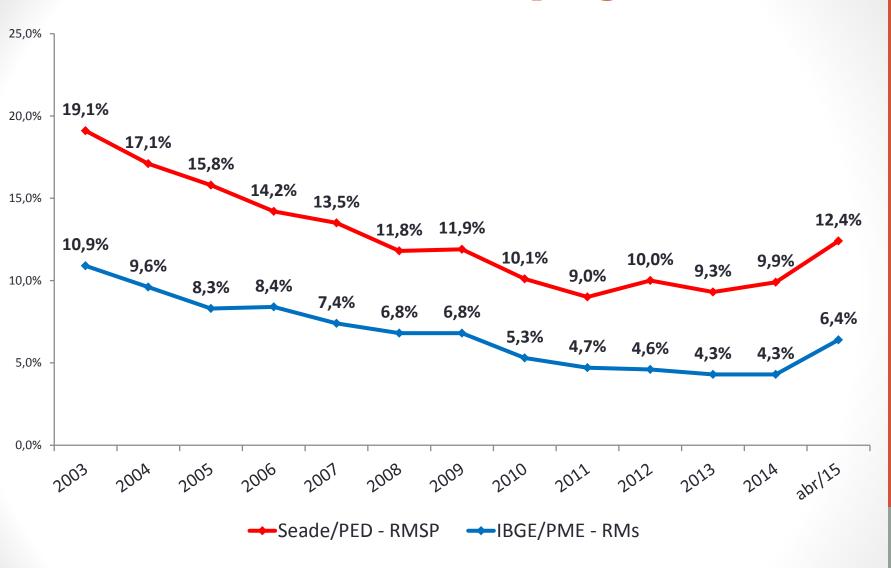
Produções recomendadas

- O mundo segundo a MONSANTO
 - https://youtu.be/y6leaqoN6Ys
- O veneno está na mesa I (2011) e II (2014)
 - https://youtu.be/8RVAgD44AGg e https://youtu.be/fyvoKljtvG4 [14'-15'10"]
- Nuvens de veneno
 - https://youtu.be/v2eUR5EyX9w
- Pontal do Buriti Brincando na chuva de veneno
 - https://youtu.be/qHQdWwZcGlg





Taxa de Desemprego



Fonte: Seade/ PED; IBGE Elaboração: DIEESE



Reajuste do salário mínimo (2003-2015)

Período	Salário Mínimo	Reajuste Nominal	INPC	Aumento Real	
	R\$	%	%	%	
Abril de 2002	200,00				
Abril de 2003	240,00	20,0	18,54	1,23	
Maio de 2004	260,00	8,33	7,06	1,19	
Maio de 2005	300,00	15,38	6,61	8,23	
Abril de 2006	350,00	16,67	3,21	13,04	
Abril de 2007	380,00	8,57	3,30	5,10	
Março de 2008	415,00	9,21	4,98	4,03	
Fevereiro de 2009	465,00	12,05	5,92	5,79	
Janeiro de 2010	510,00	9,68	3,45	6,02	
Janeiro de 2011	545,00	6,86	6,47	0,37	
Janeiro de 2012	622,00	14,13	6,08	7,59	
Janeiro de 2013	678,00	9,00	6,20	2,64	
Janeiro de 2014	724,00	6,78	5,56	1,16	
Janeiro de 2015	788,00	8,84	6,23	2,46	
Total período	-	294,00	123,17	76,54	



Distribuição de estabelecimentos e trabalhadores do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, por tamanho do estabelecimento – Brasil, 2006-2013

1										
Ano	Micro (até 19 empregos)			Pequena (de 20 a 99 empregos)		e 100 a 499 regos)		500 ou mais regos)	Total	
	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos
2006	65,7%	9,8%	24,2%	27,3%	10,0%	60,9%	0,1%	2,0%	670	26.229
2007	65,2%	10,5%	25,4%	28,9%	9,3%	58,5%	0,1%	2,0%	690	25.865
2008	63,9%	10,6%	26,7%	29,5%	9,1%	55,5%	0,3%	4,4%	711	26.723
2009	66,0%	11,0%	25,3%	30,9%	8,4%	53,0%	0,3%	5,2%	726	25.940
2010	61,9%	9,3%	27,4%	29,7%	10,2%	54,1%	0,4%	6,8%	667	28.049
2011	60,4%	8,6%	28,0%	28,1%	10,7%	50,9%	0,8%	12,4%	717	31.943
2012	62,1%	9,1%	26,7%	28,6%	10,8%	54,6%	0,4%	7,7%	744	31.923
2013	61,1%	8,4%	26,6%	27,6%	11,5%	51,9%	0,7%	12,1%	826	37.416

Nota: CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.

Fonte: MTE. RAIS Elaboração: DIEESE



Distribuição de estabelecimentos e trabalhadores do setor de fert. e def. agr., por estado – Brasil, 2009-2013

Cot-J-	200	09	20:	10	20:	11	20:	12	2013	
Estado	Estab.	Trab.								
RO	1	1	1	5	2	8	2	9	2	9
AC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RR	1	5	1	4	1	4	1	4	1	3
PA	4	39	3	36	3	45	4	50	6	97
AP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
то	3	48	3	69	4	86	3	128	3	132
MA	6	154	8	240	9	268	10	332	12	450
PI	0	0	0	0	1	29	1	44	1	54
CE	4	30	4	297	7	305	5	338	7	381
RN	4	73	4	52	4	40	4	48	6	58
РВ	0	0	0	0	1	2	1	2	1	2
PE	8	136	8	141	9	159	7	172	10	332
AL	8	182	9	181	9	151	9	139	9	161
SE	8	788	7	810	8	839	8	928	7	929
BA	25	1.032	28	1.646	31	1.747	32	1.856	38	1.895
MG	90	4.255	92	4.404	95	5.065	95	5.028	112	5.541
ES	8	321	9	329	8	376	8	397	11	440
RJ	5	496	5	496	4	453	5	408	5	397
SP	210	8.481	207	9.156	223	11.436	216	10.335	228	12.578
PR	172	5.034	101	4.837	108	5.372	113	5.540	121	6.454
sc	24	447	22	498	26	536	31	551	35	693
RS	47	2.356	51	2.592	54	2.597	67	2.798	76	3.566
MS	15	208	18	259	17	309	17	334	20	329
MT	36	637	37	739	45	851	47	936	54	1.277
GO	43	1.151	45	1.179	44	1.197	52	1.498	57	1.600
DF	4	66	4	79	4	68	6	48	4	38
Total	726	25.940	667	28.049	717	31.943	744	31.923	826	37.416

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas – Brasil, 2006-2013

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação Anual	Tempo de emprego médio (anos)	Remuneração nominal média em dezembro	Variação anual nominal	Inflação INPC-IBGE	Variação anual real
2006	26.229	1	5,39	R\$ 2.832,28	-	-	-
2007	25.865	-1,4%	5,04	R\$ 2.631,44	-7,1%	5,2%	-11,6%
2008	26.723	3,3%	5,34	R\$ 2.880,15	9,5%	6,5%	2,8%
2009	25.940	-2,9%	4,88	R\$ 3.067,64	6,5%	4,1%	2,3%
2010	28.049	8,1%	4,70	R\$ 3.508,67	14,4%	6,5%	7,4%
2011	31.943	13,9%	4,64	R\$ 4.143,05	18,1%	6,1%	11,3%
2012	31.923	-0,1%	4,03	R\$ 4.075,79	-1,6%	6,2%	-7,4%
2013	37.416	17,2%	4,55	R\$ 4.144,90	1,7%	5,6%	-3,7%

Nota: CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de

Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.

Fonte: MTE. RAIS Elaboração: DIEESE



Movimentação de trabalhadores formais do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, segundo salário médio mensal – Brasil, 2007-2015

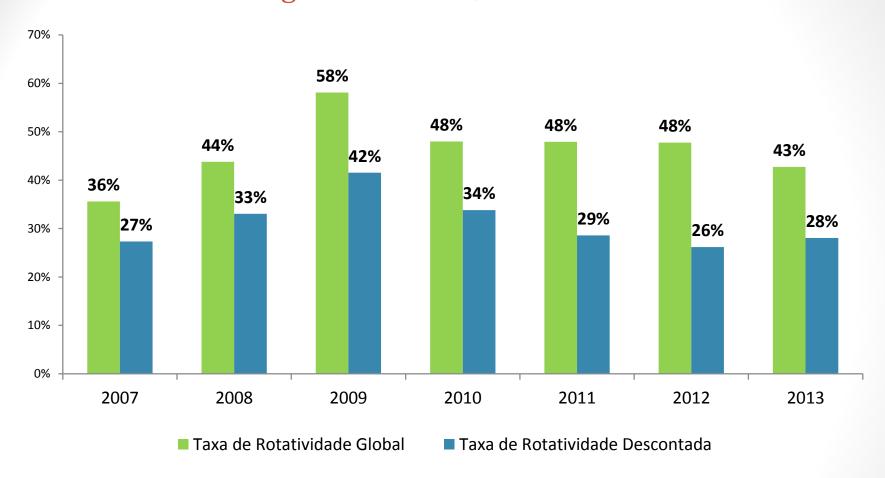
	Admit	idos	Deslig	ados		Diferença do
Ano	Nº de trabalhadores	Salário mensal médio	Nº de trabalhadores	Salário mensal médio	Saldo	Salário Mensal Médio entre admitidos e desligados (%)
2007	9.617	R\$ 984,85	8.160	R\$ 1.592,88	1.457	-38,2%
2008	9.894	R\$ 1.201,16	9.739	R\$ 1.246,72	155	-3,7%
2009	9.824	R\$ 1.099,64	8.799	R\$ 1.448,60	1.025	-24,1%
2010	10.914	R\$ 1.363,50	9.545	R\$ 1.659,50	1.369	-17,8%
2011	14.057	R\$ 1.390,53	12.040	R\$ 1.809,42	2.017	-23,2%
2012	12.522	R\$ 1.699,42	10.535	R\$ 1.880,83	1.987	-9,6%
2013	13.471	R\$ 1.657,75	11.412	R\$ 1.871,96	2.059	-11,4%
2014	14.165	R\$ 1.804,77	12.963	R\$ 2.295,40	1.202	-21,4%
* 2015	3.523	R\$ 2.140,88	3.779	R\$ 2.589,51	-256	-17,3%

^{*} Acumulado de janeiro a abril de 2015.

Fonte: MTE. CAGED Elaboração: DIEESE



Taxa de rotatividade da indústria de fertilizantes e defensivos agrícolas – Brasil, 2007-2013



Notas: O cálculo da rotatividade foi baseado no livro do Dieese "Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho": o valor mínimo observado entre o total de admissões e o total de desligamentos anuais, comparado ao estoque médio de cada ano.

A taxa de rotatividade <u>descontada</u> abrange todos os desligamentos sem justa causa, ou seja, excluem-se os desligamentos por: pedido de demissão pelo trabalhador, aposentadoria, morte, transferência e justa causa.

Fonte: MTE/RAIS Elaboração: DIEESE







Negociação Coletiva

Encontro Nacional dos Trabalhadores do Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas – 2015





DIESF

Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio, em comparação com o INPC-IBGE — Brasil, 1996-2015



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários Obs.: Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE



INPC-IBGE – Realizado em 2014 e Estimado para 2015



Fonte: IBGE / Banco Central – Estimativa – Posição em 05.06.2015



Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE – Brasil, 2011-2015

Variação	201	1	201	12	201	13	201	.4	20	15
Variação	nº	%								
Acima do INPC-IBGE	699	86,9	748	93,9	671	86,2	656	91,5	105	81,4
Mais de 5% acima	11	1,4	32	4,0	2	0,3	1	0,1	3	2,3
De 4,01% a 5% acima	10	1,2	30	3,8	2	0,3	8	1,1	-	-
De 3,01% a 4% acima	48	6,0	33	4,1	34	4,4	33	4,6	5	3,9
De 2,01% a 3% acima	115	14,3	210	26,3	117	15,0	113	15,8	9	7,0
De 1,01% a 2% acima	292	36,3	276	34,6	260	33,4	321	44,8	36	27,9
De 0,01% a 1% acima	223	27,7	167	21,0	256	32,9	180	25,1	52	40,3
Igual ao INPC-IBGE	57	7,1	38	4,8	58	7,5	44	6,1	11	8,5
De 0,01% a 1% abaixo	41	5,1	10	1,3	46	5,9	17	2,4	5	3,9
De 1,01% a 2% abaixo	3	0,4	1	0,1	1	0,1	-	-	6	4,7
De 2,01% a 3% abaixo	3	0,4	-	_	2	0,3	-	-	2	1,6
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	-	_	-	-	-	-	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	_	-	-	_	-	-	-	-	-	-
Mais de 5% abaixo	1	0,1	-	_	-	-	-	-	-	-
Abaixo do INPC-IBGE	48	6,0	11	1,4	49	6,3	17	2,4	13	10,1
Total	804	100,0	797	100,0	778	100,0	717	100,0	129	100,0

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE



Aumento real médio, segundo o INPC-IBGE, por data-base – Brasil, 2011-2015

Data-base	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	1,59%	2,49%	1,56%	1,50%	1,42%
Fevereiro	0,92%	1,80%	1,22%	1,51%	0,70%
Março	1,32%	2,34%	1,07%	1,67%	0,35%
Abril	1,14%	1,68%	0,80%	1,38%	-0,11%
Maio	1,16%	2,00%	0,90%	1,50%	-0,34%
Junho	1,27%	2,14%	1,10%	1,37%	-
Julho	1,04%	1,87%	1,15%	1,35%	-
Agosto	1,35%	1,73%	1,45%	1,06%	-
Setembro	1,47%	1,63%	1,49%	1,25%	-
Outubro	1,51%	1,50%	1,54%	0,97%	-
Novembro	1,59%	1,34%	1,52%	1,15%	_
Dezembro	1,49%	1,11%	1,31%	1,01%	-
1º sem.	1,26%	2,12%	1,08%	1,50%	0,88%
2º sem.	1,45%	1,54%	1,46%	1,16%	-
Ano	1,33%	1,90%	1,22%	1,39%	0,88%

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários Obs.: a) Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE



b) Valores negativos referem-se a perdas reais

Aumento real médio, segundo o INPC-IBGE, por setor e atividade econômica – Brasil. 2011-2015

SETOR / ATIVIDADE	2011	2012	2013	2014	2015
INDÚSTRIA	1,50%	1,97%	1,32%	1,39%	0,26%
Alimentação	1,40%	1,83%	1,31%	1,56%	0,27%
Artefatos de Borracha	1,01%	1,12%	1,29%	1,00%	-
Artefatos de Couro	0,19%	1,34%	1,52%	0,38%	-
Construção e Mobiliário	2,18%	3,14%	1,89%	1,82%	-0,22%
Extrativista	1,51%	1,55%	0,85%	0,65%	0,22%
Gráfica	1,09%	1,31%	0,80%	1,23%	1,04%
Instrumentos Musicais e Brinquedos	0,91%	4,64%	2,17%	4,21%	0,25%
Joalheria e Lapidação	1,59%	2,41%	0,73%	1,97%	-
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	2,02%	2,13%	1,64%	1,55%	0,50%
Papel, Papelão e Cortiça	1,21%	1,43%	1,32%	1,03%	0,62%
Química e Farmacêutica	1,35%	1,64%	1,23%	1,16%	-0,38%
Vestuário	1,04%	1,82%	1,14%	1,21%	0,29%
Vidros	1,66%	1,83%	1,30%	1,03%	-
COMÉRCIO	1,47%	1,95%	1,43%	1,47%	1,00%
Varejista e Atacadista	1,45%	1,96%	1,44%	1,53%	1,02%
Minérios e Derivados de Petróleo	1,69%	1,96%	1,53%	1,34%	1,24%
Propagandistas e Vendedores de Produtos Farmacêuticos	0,91%	1,60%	0,73%	0,86%	-0,39%
SERVIÇOS	1,00%	1,79%	0,96%	1,35%	1,29%
Bancos e Seguros Privados	1,69%	1,58%	1,43%	1,40%	1,01%
Serviços de Saúde	0,71%	1,42%	0,54%	0,86%	0,36%
Transportes	1,30%	2,01%	1,18%	1,99%	1,25%
Turismo e Hospitalidade	1,63%	3,13%	1,73%	1,95%	2,10%
TOTAL	1,33%	1,90%	1,22%	1,39%	0,88%

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE; categorias selecionadas.



